

**USO DE PSICOTRÓPICOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE E A COVID-19:
UM ESTUDO COMPARATIVO****Use of psychotropics by healthcare professionals and covid-19: a comparative study**

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 2 | Ano 2023 Hélica Francine Pinto Meneses^{2,3}; Danilo Braga Araújo⁴; Tatiana Almeida de Magalhães⁵; Renata Souza Leite Vieira¹Alexsandra Ramos Chaves¹; Laura Sabrina Rodrigues Costa¹; Luiza Eulálio Fagundes dos Anjos¹;
Simone Queiroz Cordeiro²; Vanessa Souza Murça Oliveira²; Érika Fernanda Sales Martuscelli^{2,3};

RESUMO

Objetivo: comparar o consumo de psicotrópicos por profissionais da saúde, do início da pandemia de COVID-19 até os dias atuais, em Montes Claros/MG e Pirapora/MG. Materiais e métodos: trata-se de um estudo descritivo, observacional, quantitativo e de corte transversal realizado por meio da plataforma Google Formulários. A amostra foi composta por 150 profissionais da saúde que atuaram durante a pandemia da COVID-19 em Pirapora e Montes Claros-MG. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer 5.591.907 consolidado em 19 de agosto de 2022. Resultados: os resultados mostram que 28,6% dos profissionais de Pirapora e 21,8% de Montes Claros-MG fizeram ou ainda fazem uso de psicoativos, sendo que 27,9% correspondem ao sexo feminino, em que 34,5% estão com idade entre 18 e 25 anos, 36,7% são do setor de trabalho privado e 40,4% pensaram em desistir do trabalho. Conclusão: conclui-se que os profissionais mais fizeram uso de psicotrópicos foram os de Pirapora-MG e inúmeros foram os fatores que levaram à utilização de terapias medicamentosas para o alívio do sofrimento mental ocasionado pela COVID-19. Sendo assim, fica evidenciada a importância da saúde mental dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Psicotrópicos. COVID-19. Profissionais da saúde. Transtornos mentais.

ABSTRACT

Objective: to compare the consumption of psychotropic drugs by health professionals, from the beginning of the COVID-19 pandemic to the present Day, in Montes Claros/MG and Pirapora/MG. Materials and methods: this is a descriptive, observational, quantitative and cross-sectional study carried out by the Google Forms platform. The sample consisted of 150 health professionals who worked during the COVID-19 pandemic in Pirapora and Montes Claros-MG. The project was approved by the Research Ethics Committee under opinion number 5,591,907 consolidated on August 19, 2022. Results: the results show that 28.6% of professionals in Pirapora and 21.8% in Montes Claros-MG used or still use psychoactive drugs, with 27.9% being female, in which 34.5% are aged between 18 and 25 years, 36.7% are in the private work sector and 40.4% thought about giving up work. Conclusion: it is concluded that the professionals most affected by the use of psychotropic drugs were those from Pirapora-MG, and there are numerous factors that can lead to the use of drug therapies to relieve the mental suffering caused by COVID-19, thus, the importance is evidenced of the mental health of health professionals.

Keywords: Psychotropics. COVID-19. Healthcare professionals. Mental disorders

-
- 1 Centro Universitário Norte de Minas (Funorte), Montes Claros-MG
 - 2 Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG
 - 3 Centro Universitário UNIFIPMOC, Montes Claros-MG
 - 4 Universidade de São Paulo (USP), São Paulo-SP
 - 5 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS

Autor de correspondência

Alexsandra Ramos Chaves - e-mail: renata.leite@funorte.edu.br

INTRODUÇÃO

A COVID-19, síndrome respiratória causada pelo coronavírus denominado SARS-COV-2, foi descoberta no ano de 2019 na China e, logo no início de 2020, começou a se espalhar rapidamente causando uma mudança em todo cenário mundial, que afetou pessoas de diferentes classes sociais e econômicas, o que possibilitou ser classificada como a maior pandemia do século ¹.

Devido à fácil propagação do SARS-COV-2, no ano de 2020, parte das pessoas contaminadas necessitou de algum tipo de auxílio hospitalar, desde a oxigenoterapia a tratamentos em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) ². Em 2021, com o surgimento de novas variantes do vírus com maior potencial de transmissão, delta e gama, ocorreu a segunda e maior onda no Brasil, fazendo com que o sistema de saúde de várias regiões entrasse em colapso devido à superlotação de hospitais ³.

Diante desse cenário e dos riscos potencialmente fatais causados pela COVID-19, os profissionais de saúde puderam vivenciar o caos durante alguns períodos. Fatos lamentáveis, como a falta de equipamento de proteção individual (EPI), de leitos e de vários outros insumos essenciais para prestar suporte ao paciente hospitalizado, foram relatados nesse período. Além disso, por serem profissionais da linha de frente, tornaram-se susceptíveis a doenças como Síndrome de Burnout, ansiedade e depressão decorrentes da exaustão física e mental ⁴.

As psicopatologias se tornaram uma consequência da COVID-19 para boa parte dos profissionais que prestaram assistência em meio à pandemia. É possível observar que a COVID-19 contribuiu para o agravamento dos transtornos psicológicos entre os profissionais, principalmente de ansiedade para aqueles que atuaram na linha de frente do combate ao vírus, como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem ^{5,6}.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é previsto que cerca de 700 milhões de pessoas sejam atingidas por transtornos mentais em todo o mundo, sendo que o Brasil, em 2020, foi considerado o país com maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade ^{5,6}.

A depressão e a ansiedade são patologias que podem estar associadas a uma elevada taxa de sobrecarga, seja no trabalho ou em relações interpessoais, e, como meio para amenizar essas psicopatologias e seus sintomas, existem medicamentos que auxiliam no tratamento; os mais conhecidos e utilizados são os psicotrópicos ou psicofármacos ^{7,8}.

Pesquisas nos Estados Unidos e várias regiões do Brasil evidenciaram um aumento no uso de substâncias psicoativas entre diversos trabalhadores da saúde durante o período de pandemia da COVID-19 ⁹⁻¹¹.

No geral, observou-se que o período pandêmico contribuiu para o aumento do uso de psicotrópicos e problemas relacionados à saúde mental, na qual os profissionais de saúde

aparentaram ser mais vulneráveis aos problemas ocasionados pelo vírus¹².

Com isso, frente ao conturbado período vivenciado por profissionais da saúde de várias regiões do Brasil, marcado por mudanças abruptas na rotina, em que os profissionais, por vezes, ultrapassaram seus limites, enfrentando vários obstáculos como a constatação de inúmeros óbitos, falta de EPI e distanciamento social, surgem questionamentos relacionados ao comportamento dos profissionais de saúde quanto à utilização de psicotrópicos durante o período de pandemia.

Objetivou-se estimar a prevalência do uso de psicotrópicos por profissionais da saúde o uso de entre Pirapora/MG e Montes Claros/MG, bem como comparar os dados dos municípios estudados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, quantitativo e de corte transversal. O cenário foi composto por dois municípios brasileiros do Norte de Minas Gerais: o município de Montes Claros (MG), com uma população estimada de 417.478 habitantes, segundo o recenseamento populacional realizado em julho de 2021, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e uma área total de 3.589,811 km²; o município de Pirapora (MG), com uma população estimada no ano de 2021 de 56.845 habitantes e área total de 549,514km² também segundo o recenseamento populacional do IBGE¹³.

A população do estudo foi composta por profissionais da saúde. E o grupo amostral,

150 profissionais da saúde dos setores públicos e privados de Montes Claros e Pirapora, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, que estiveram atuantes na pandemia da COVID-19 entre os anos de 2020 e 2022 até a realização desta pesquisa. Ressalta-se que aqueles profissionais de saúde em afastamento de suas atividades por um tempo maior que 120 dias não participaram do grupo amostral.

A coleta de dados ocorreu entre 30 de agosto e 30 de setembro de 2022. Por meio de um questionário estruturado pela plataforma Google Formulários, composto por 20 questões de múltipla escolha e alguns tópicos com questões abertas, em que foi abordado o perfil sociodemográfico, as profissões com maior prevalência, psicotrópicos mais utilizados, período e os motivos que levaram ao uso de substâncias psicoativas. Os primeiros participantes recrutados para a pesquisa foram os contatos e grupos das pesquisadoras; os quais, a partir de então, poderiam compartilhar com outros demais contatos, configurando a técnica de Snowball (bola de neve). Posteriormente, foi enviado de forma individual através de um link nas redes sociais. Todos os participantes concordaram em contribuir com a pesquisa de acordo com as informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecidas – TCLE.

A pesquisa seguiu todas as normas éticas determinadas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), sob o número 5.591.907 do parecer consolidado em 19 de agosto de 2022.

RESULTADOS

Sobre o perfil dos participantes, observou-se que a maioria é do sexo feminino (74%; n=111), entre 26 e 40 anos (58%; n=87),

com curso superior com pós-graduação (30,7%; n=46) e trabalham na instituição pública (64,7%; n=97). Os dados se encontram na Tabela 1.

Tabela 1 – Descrição do perfil sociodemográfico e ocupacional dos profissionais da saúde de Montes Claros e Pirapora-MG. 2022.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	111	74,0
Masculino	39	26,0
Faixa etária		
18 a 25	29	19,3
26 a 40	87	58,0
41 a 60	33	22,0
> 60	1	0,7
Escolaridade		
Técnico	51	34,0
Superior	45	30,0
Superior com especialização	46	30,7
Mestrado	7	4,7
Doutorado	1	0,7
Profissão		
Farmacêutico(a)	42	28,0
Técnico(a) de enfermagem	33	22,0
Enfermeiro(a)	26	17,3
Técnico(a) de farmácia	14	9,3
Biomédico(a)	9	6,0
Médico(a)	7	4,7
Dentista	3	2,0
Técnico(a) em análises clínicas	3	2,0
Fisioterapeuta	3	2,0
Nutricionista	3	2,0
Assistente social	2	1,3
Auxiliar de farmácia	2	1,3
Psicólogo(a)	1	0,7
Técnico(a) em química	1	0,7
Agente de saúde pública	1	0,7
Sector de trabalho		
Pública	97	64,7
Privada	30	20,0
Ambas	23	15,3
Município		
Montes Claros	101	67,3
Pirapora	49	32,7
Durante a pandemia trabalhou na UTI		
Não	115	76,7
Sim	35	23,3

Fonte: Próprios autores

Sobre a prevalência dos psicotrópicos, 26,0% relataram ter feito uso durante a pandemia. A maioria não tinha histórico de ansiedade ou depressão (56%; n=84), porém a maior parte apresentou durante a pandemia (66,7%; n=100)

e usou medicamento por mais de um ano (14%; n=21) prescrito por médico (12,7%; n=19) (Tabela 2). Os medicamentos evidenciados através do questionário estão na classe dos benzodiazepínicos.

Tabela 2 – Descrição do histórico do uso de psicotrópicos por profissionais da saúde de Montes Claros e Pirapora-MG. 2022.

Variáveis	n	%
Histórico de ansiedade ou depressão		
Não	84	56,0
Sim	59	39,3
Não lembra/Não sabe dizer	7	4,7
Ansiedade ou depressão durante a pandemia		
Não	48	32,0
Sim	100	66,7
Não lembra/Não sabe dizer	2	1,3
Tempo de uso do psicotrópico		
Mais de um ano	21	14,0
Entre 6 e 10 meses	4	2,7
Entre 4 e 6 meses	8	5,3
Entre 1 e 3 meses	1	0,7
Menos de um mês	5	3,3
Não utilizou medicamento	111	74,0
Dose do medicamento		
Manteve a mesma	17	11,3
Aumentou	14	9,3
Diminuiu	9	6,0
Não utilizou medicamento	110	73,3
Quem indicou o medicamento		
Médico	19	12,7
Médico psiquiatra	14	9,3
Psicólogo	7	4,7
Farmacêutico	4	2,7
Família	1	0,7
Amigo	1	0,7
Não utilizou medicamento	104	69,3

Fonte: Próprios autores

Observa-se, ainda, que a maioria (57,3%; n=86) e que boa parte pensou desistir do autorrelatou que a saúde mental está razoável trabalho (38%; n= 57) (Tabela 3).

Tabela 3 – Autorrelato sobre a saúde mental e a COVID-19 pelos profissionais da saúde de Montes Claros e Pirapora-MG. 2022.

Variáveis	n	%
Autorrelato da saúde mental		
Ótima	38	25,3
Razoável	86	57,3
Ruim	12	8,0
Não soube dizer	14	9,3
Pensou desistir do trabalho devido à pressão		
Não	81	54,0
Sim	57	38,0
Não soube dizer	12	8,0
Perda de alguém próximo por COVID-19		
Não	82	54,7
Sim	68	45,3
Foi vítima da COVID-19		
Não	81	54,0
Sim	63	42,0
Não soube dizer	6	4,0
Se se sentiu angustiado, preocupado em contaminar um membro familiar		
Não	133	88,7
Sim	13	8,7
Não soube dizer	4	2,7

Fonte: Próprios autores

Na análise bivariada (qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher), o uso de psicotrópicos ficou associado com as seguintes variáveis sociodemográficas, ocupacionais, saúde mental e COVID-19: sexo feminino ($p=0,042$), setor de trabalho privado ($p=0,23$), trabalho

na UTI ($p=0,038$), autorrelato razoável/ruim da saúde mental ($p=0,011$), e ter pensado em desistir do trabalho ($p=0,001$). Pode-se observar, também, que o índice de pessoas que utilizaram medicamentos psicoativos foi maior em Pirapora-MG (Tabela 4).

Tabela 4– Uso de psicotrópico durante a pandemia da COVID-19 e associação com as características sociodemográficas, ocupacionais, saúde mental e COVID-19 pelos profissionais da saúde de Montes Claros e Pirapora, MG. 2022.

Usa ou usou psicotrópico durante a pandemia da COVID-19					
Variáveis	Não		Sim		p-valor
	n	%	n	%	
Sexo					
Feminino	80	72,1	31	27,9	0,042
Masculino	34	87,2	5	12,8	
Faixa etária					
18 a 25	19	65,5	10	34,5	0,187
26 a 40	66	75,9	21	24,1	
41 ou mais	29	85,3	5	14,7	
Escolaridade					
Técnico	37	72,5	14	27,5	0,478
Superior	77	77,8	22	22,2	
Setor de trabalho					
Público	73	75,3	24	24,7	0,023
Privado	19	63,3	11	36,7	
Ambos	22	95,7	1	4,3	
Município					
Montes Claros	79	78,2	22	21,8	0,361
Pirapora	35	71,4	14	28,6	
Trabalhou na UTI					
Sim	22	62,9	13	37,1	0,038
Não	92	80,0	23	20,0	
Autorrelato da saúde mental					
Otima	34	89,5	4	10,5	0,011
Razoável/Ruim	67	68,4	31	31,6	
Não soube dizer	13	92,9	1	7,1	
Pensou desistir do trabalho devido à pressão					
Não	69	85,2	12	14,8	0,001
Sim	34	59,3	23	40,4	
Não soube dizer	11	91,7	1	8,3	
Perda de alguém próximo por COVID-19					
Não	65	79,3	17	20,7	0,308
Sim	49	72,1	19	27,9	
Foi vítima da COVID-19					
Não	59	72,8	22	27,2	0,294
Sim	49	77,8	14	22,2	
Não soube dizer	6	100,0	-	-	
Se sentiu angustiado, preocupado em contaminar um membro familiar					
Não	99	74,4	34	25,6	0,354
Sim	12	92,3	1	7,7	
Não soube dizer	3	75,0	1	25,0	

Fonte: Próprios autores

DISCUSSÃO

A pandemia ocasionada pelo Sars-Cov-2 foi um período em que os profissionais de saúde vivenciaram o caos, o que, consequentemente, contribuiu para o aparecimento de psicopatologias levando à utilização de medicamentos com ação no sistema nervoso central (SNC), os psicotrópicos. Em relação à prevalência de uso desses medicamentos, os profissionais da rede pública de Pirapora apresentaram ter feito maior uso quando comparada a Montes Claros, com diferença de 6,8% entre as duas cidades. Segundo Horta et al., em um hospital da rede pública do Sul do Brasil, também houve a utilização de psicofármacos por uma quantidade considerável de profissionais entrevistados. Tal fato comprova que profissionais de diversos locais do país foram propensos à adesão de terapias medicamentosas¹².

Quanto ao sexo, as mulheres foram as que mais utilizaram medicamentos para melhoria da saúde mental correspondendo a 27,9% das pessoas que utilizaram ou ainda utilizam psicotrópicos nas duas cidades pesquisadas. Já de acordo com uma pesquisa realizada por Alcântara et al. em uma cidade do estado do Paraná, os homens foram os que mais sofreram com os impactos das prescrições dos psicotrópicos em meio ao surto do coronavírus, evidenciando que o uso desses medicamentos pode variar entre sexos e regiões do Brasil¹⁴.

O estudo demonstrou também que os profissionais com faixa etária entre 18 e 25 foram os mais afetados correspondendo a 34,5% de profissionais que fizeram o uso de drogas psicoativas. No primeiro ano de pandemia, Czeisler et al. demonstraram através de estudos nos Estados Unidos que diversos adultos jovens fizeram uso dessas substâncias. Além disso, na China, foi evidenciado por Ahmed et al. o aumento do consumo de depressores do SNC entre pessoas com idade de 21-40 anos^{9,15}.

Com relação ao local de trabalho, 36,7% dos entrevistados que utilizaram ou que ainda fazem o uso de algum medicamento para melhorar a saúde mental são da rede privada e 25,7% possuem nível técnico de escolaridade. Moreira e Lucca demonstraram, através de estudos, o aumento no consumo de psicofármacos entre profissionais de enfermagem, além da prevalência de Síndrome de Burnout associada com a alta jornada de trabalho¹⁶.

Segundo Shigemura et al., no Japão os profissionais que prestaram assistência na linha de frente, além do estresse pós-traumático ocasionado pela COVID-19, passaram a consumir psicotrópicos¹⁷. Trazendo essa situação para a presente pesquisa, foi observado que 37,1% dos profissionais norte-mineiros que responderam ao questionário e que atuaram em zonas de risco como as unidades de terapia intensivas (UTIs) consumiram mais fármacos psicoativos quando comparados com os que não prestaram assistência direta, demonstrando que a maior exposição ao vírus pode levar ao desenvolvimento de doenças que afetam a saúde mental.

De acordo com Malta et al., em um estudo que envolvia a saúde mental da população brasileira, 33,5% dos participantes apresentaram sentimento de tristeza e depressão e 41,3% relataram ansiedade em meio à pandemia¹⁸. Dos profissionais da saúde que colaboraram com a pesquisa, 31,6% relataram que estão com a saúde mental razoável ou ruim, revelando que, embora o pior momento de pandemia já tenha passado, ainda há o que melhorar em relação à saúde mental dessa classe de trabalhadores, pois a qualidade do serviço prestado por eles está diretamente ligada aos fatores psicológicos, sendo um risco não somente para eles como também para quem necessita de seus serviços.

Diante dos problemas enfrentados pelos profissionais, 40,4% dos profissionais relataram ter pensado desistir do trabalho devido à pressão decorrente dos problemas ocasionados pelo vírus. Conforme Texeira et al., na China, alguns profissionais de saúde demonstraram extrema exaustão, ansiedade e sintomas depressivos frente à intensa jornada de trabalho, sendo esses alguns dos fatores que podem ter levado os profissionais de saúde que responderam ao questionário dessa pesquisa a pensarem em desistir do trabalho exercido em meio à pandemia¹⁹.

Segundo Ayanian, existem alguns fatores que podem levar profissionais da saúde a desenvolverem psicopatologias como o medo de contrair e infectar familiares com a doença causando a morte, escassez de equipamentos de proteção individual, exaustão mental e física

sem o acesso a serviços médicos e psicológicos necessários²⁰. Corroborando com a presente pesquisa, embora 27,2% dos entrevistados que fizeram o uso ou ainda utilizam psicoativos não tenham contraído a doença, 27,9% perderam alguém próximo devido à infecção respiratória causada pelo vírus e 7,7% relataram angústia ou preocupação em contaminar algum familiar, comprovando que os fatores descritos pelo autor anteriormente podem certamente ocasionar o sofrimento mental nos profissionais de saúde.

Nesse sentido, diante dos problemas enfrentados pelos profissionais em meio à pandemia do Sars-Cov-2, fica evidente que o uso de psicotrópicos foi uma alternativa procurada para alívio dos sintomas de doenças psíquicas como ansiedade e depressão causadas, principalmente, pela exaustão física e mental, provenientes de exaustivas jornadas de trabalho, falta de medicamentos e de materiais hospitalares, além do colapso no sistema de saúde devido ao grande número de pessoas que necessitaram de auxílio hospitalar.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os profissionais de saúde de Pirapora da rede privada, entre 18 e 25 anos, do sexo feminino foram os que mais fizeram uso de psicotrópicos. Inúmeros foram os fatores que levaram à utilização de terapias medicamentosas para o alívio do sofrimento mental ocasionado pela COVID-19. Sendo assim, este estudo

demonstra a importância da atenção à saúde mental dos profissionais de saúde em meio não somente a pandemias, mas também a jornadas diárias de trabalho.

REFERÊNCIAS

- Oliveira FPD, Santos FMP, Dallaqua B. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. *Pubsaúde*. 2021 7:187. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a187> Available from: <https://pubsaude.com.br/revista/consumo-de-psicotropicos-em-meio-a-pandemia-do-sars-cov-2/>.
- Noronha KVMS, Guedes GR, Turra CM, Andrade MV, Botega L, Nogueira D et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. *Cad de Saúde Pública*. 2021 36(6). DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00115320>. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/MMd3ZfwYstDqbpRxRFR53Wx/?format=pdf&lang=pt>.
- Governo do Estado de São Paulo, Instituto Butantan. Retrospectiva 2021: segundo ano da pandemia é marcado pelo avanço da vacinação contra Covid-19 no Brasil. Available from: <https://butantan.gov.br/noticias/retrospectiva-2021-segundo-ano-da-pandemia-e-marcado-pelo-avanco-da-vacinacao-contra-covid-19-no-brasil>.
- Medeiros EA. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paul Enferm*. 2020;33:e-EDT20200003. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0003>. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Nc8yzcvtrvXbWBgBGskm36S/?format=pdf&lang=pt>
- Quemel GKC, Silva EP, Conceição WR, Gomes MF, Rivera JGB, Quemell GKC. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. *Brazilian Applied Science Review* [Internet]. 2021; 5(3):1384-1403. DOI 10.34115/basrv5n3-008. Available from: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BASR/article/view/30182/23774>
- Pereira ACC, Pereira MMA, Silva BLL, Freitas CM, Cruz CS, David DBM et al. O agravamento dos transtornos mentais em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2021; 4(2):4094-4110. DOI 10.34119/bjhrv4n2-009. Available from: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/25537/20337>
- Etinger JC, Gomes TMC, Carvalho AR, Fonseca GG, Andrade AFSM, Passos TS. A influência da pandemia da covid-19 no aumento de sentimentos depressivos em profissionais de enfermagem: um estudo teórico reflexivo. *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 2021;7(2):19974-19985. DOI <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-574>. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25293/20167>
- Cintra KC, Raposo AI da S, Abreu CR de C, Álvares A da CM, Soares J de S. Abordagens farmacológicas em psicofármacos. *Rev Inic Cient Ext* [Internet]. 2021; 2(Esp.1):17. Available from: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/184>
- Czeisler ME, Lane RI, Petrosky E, Wiley JF, Christensen A, Njai R et al. Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic. *Morb Mortal Wkly Rep* [Internet]. 2020;69(32):1049-1057. DOI 10.15585/mmwr.mm6932a1. Available from: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/wr/pdfs/mm6932a1-H.pdf>.
- Rufino PS, Reginatto EL, Dias VHH, Santos MF. Influência da mídia sobre a população: estudo de caso sobre os medicamentos mais vendidos durante a pandemia de covid-19 em três municípios da região norte de Mato Grosso. *Anais IV CONBRACIS, Campina Grande: Realize Editora*, 2020. Available from: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72214>.
- Meira KL, Araújo FJ, Rodrigues RC. Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil. *Infarma* [Internet]. 2021;33(4):363-369. DOI 10.14450/2318-9312. Available from: https://www.researchgate.net/publication/357549072_Impacto_da_pandemia_pelo_novo_Coronavirus_no_perfi_l_de_consumo_de_ansioliticos_e_antidepressivos_na_Atencao_Basica_do_Distrito_Federal_Brasil.
- Horta RL, Camargo EG, Barbosa MLL, Lantin PJS, Sette TJ, Lucini TCG et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [Internet]. 2021;70(1). DOI <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>. Available from: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/#>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil). Cidades e Estados. Available from: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/montes-claros.html>.
- Alcântara AM, Figel FC, Campese M, Silva MZ. Prescrição de Psicofármacos na Atenção Primária à Saúde no contexto da Pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development* [Internet]. 2022;11(4). DOI <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.20210>. Available from: [file:///C:/Users/Desk-123/Downloads/20210-Article-318844-1-10-20220316%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Desk-123/Downloads/20210-Article-318844-1-10-20220316%20(1).pdf)
- Ahmed MZ, Ahmed O, Aibao Z, Hanbin S, Siyu L, Ahmad A. Epidemic of COVID-19 in China and associated Psychological Problems. 2020;51:102092. DOI:10.1016/j.ajp.2020.102092. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32315963/>

16. Moreira ASL, Lucca SR. Fatores psicossociais e Síndrome de Burnout entre os profissionais dos serviços de saúde mental. *Revista latino-americana de enfermagem* [Internet]. 2020;28(3336) DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4175.3336>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Qvm6b5FzSBCXTLLSsfTpRVd/?lang=e>
17. Shigemura J., Ursano RJ, Morganstein JC, Kurosawa M, Benedek DM. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry Clin. Neurosci.* 2020; 74: 281-282. DOI: <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/pcn.12988>
18. Malta DC, Gomes CS, Szwarcwald CL, Barros MBA, Silva AG, Prates EJS et al.. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. *Saúde em Debate* [Internet]. 2020;44(4) DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E411> <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E411>. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8YsdKcVzwf3yYVZqW/MnbnXs/?lang=pt>
19. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2020;25(9) DOI <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt#ModalArticles>
20. Ayanian JZ. Mental Health Needs of Health Care Workers Providing Frontline COVID-19 Care. *JAMA Health Forum.* 2020;1(4):e200397. Doi:10.1001/jamahealthforum.2020.039